



NOTAS DE PESQUISA: IMPLANTAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR EM DOIS IRMÃOS, RS (1941)¹

José Edimar de Souza²

RESUMO: O estudo investiga os processos de escolarização no município gaúcho de Dois Irmãos. O objetivo é analisar como se constituiu o primeiro grupo escolar no município, época em que ainda era distrito de São Leopoldo. A perspectiva teórica é da história cultural, uma vez que procura compreender ainda elementos da cultura escolar nos primeiros tempos da implantação da instituição escolar. A metodologia utilizada é da análise documental histórica tendo atas, decretos e registros acessados nos arquivos da escola como principais fontes que compõe o estudo. A escola atualmente é uma referência na localidade, nesse sentido, identifica-se que os primeiros tempos de organização do ensino seriado a partir da implantação do grupo escolar foram indispensáveis para a consolidação e a continuidade da instituição neste lugar.

Palavras-chave: grupo escolar; instituições escolares; processos de escolarização.

RESEARCH NOTES: IMPLEMENTATION OF THE SCHOOL GROUP IN DOIS IRMÃOS, RS (1941)

ABSTRACT: The study investigates the schooling processes in the Rio Grande do Sul city of Dois Irmãos. The objective is to analyze how the first school group was constituted in the city, when it was still a district of São Leopoldo. The theoretical perspective is from cultural history, since it seeks to understand elements of school culture in the early days of the implementation of the school institution. The methodology used is the historical documentary analysis having minutes, decrees and records accessed in the school archives as the main sources that make up the study. The school is currently a reference in the locality, in this sense, it is identified that the first times of organization of serial teaching from the implementation of the school group were indispensable for the consolidation and continuity of the institution in this place.

Keywords: school group; school institutions; schooling processes.

¹ Pesquisa financiada pela FAPERGS, projeto: “Grupo Escolar No Vale Do Sinos E Na Serra Gaúcha No Século XX: Histórias, Culturas E Práticas”, processo número: 21/2551-0002214-0 e pelo CNPq, projeto: “Grupo escolar no Rio Grande do Sul no século XX: culturas e práticas em perspectiva regional”, processo número: 403268/2021.

² Professor e pesquisador dos programas de pós-graduação em Educação e em História da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Coordenador do Curso de Geografia PARFOR/UCS. Especialista em Educação na Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. Graduado em História, Geografia, Pedagogia e Biblioteconomia, com mestrado e doutorado em Educação. E-mail: jesouza1@ucs.br

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DEL GRUPO ESCOLAR EN DOIS IRMÃOS, RS (1941)

RESUMEN: El estudio investiga los procesos de escolarización en la ciudad de Dois Irmãos, en Rio Grande do Sul. El objetivo es analizar cómo se constituyó el primer grupo escolar en la ciudad, cuando todavía era un distrito de São Leopoldo. La perspectiva teórica es desde la historia cultural, ya que busca comprender elementos de la cultura escolar en los primeros días de la implantación de la institución escolar. La metodología utilizada es el análisis histórico documental teniendo como principales fuentes que componen el estudio las actas, decretos y registros accedidos en los archivos escolares. La escuela es actualmente un referente en la localidad, en ese sentido, se identifica que los primeros tiempos de organización de la enseñanza seriada a partir de la implantación del grupo escolar fueron indispensables para la consolidación y continuidad de la institución en este lugar.

Palabras clave: grupo escolar; instituciones escolares; procesos de escolarización.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa compreende um estudo histórico de cunho analítico documental situado no campo da história da educação. Nesse sentido, buscou-se analisar como se constituiu o primeiro grupo escolar no município de Dois Irmãos, época em que ainda era distrito de São Leopoldo, valendo-se de documentos acessados em acervos de diferentes arquivos.

Para Gonçalves Neto e Carvalho (2020, p. 54) investigar instituições escolares representa compreendê-las nas suas mais complexas relações sociais. Como o próprio termo indica, se refere ao instituído, trata-se de entidades que “asseguram os elementos centrais, os pilares de uma sociedade” e que “espalham-se pelas diferentes áreas que compõem o tecido social, como política, economia, cultura, saúde e, importante para o nosso caso, educação [...]”. Nesse sentido, as instituições evidenciam na sua historicidade as experiências dos indivíduos, das relações de contexto antes mesmo dela existir e dos processos de continuidade das memórias da sua existência.

O estudo da história da escola significa considerar as inúmeras variáveis possíveis de investigação, como formação de professores, práticas pedagógicas, arquivos escolares, organização do ensino, etc. A ampliação das novas temáticas e metodologias utilizadas nas últimas décadas para investigar as instituições escolares reconhece a força que a história cultural produziu neste campo.

Pesavento (2004) entende que a História Cultural, vista como campo metodológico, abriga diferentes correntes historiográficas que ela identifica como sendo a dos estudos sobre a escrita e a leitura, como a micro história e a nova história política. A partir daí, viriam os

diversos campos temáticos de investigação, entre os quais a autora indica as histórias das cidades, da literatura, da imagem, das identidades, do tempo presente, da memória e da Historiografia.

O documento é aqui entendido a partir de Cellard (2008), como um registro preservado e resguardado que possibilita aos pesquisadores das ciências humanas e sociais, discutir, compreender, analisar e refletir sobre as dimensões do tempo, do social, do cultural e de tantos outros fatores ligados a um determinado contexto histórico.

A história dos grupos escolares se confunde com a história do ensino primário no Brasil. E começaram a ser implantadas no Estado de São Paulo, a partir de 1890, de acordo com Rosa Fátima de Souza (2004). O contexto republicano contribui para implantação destas instituições escolares, sobretudo a influência do positivismo científico brasileiro e a crença de que, pela educação pública, se alcançaria a manutenção e desenvolvimento da nova estrutura política nacional.

Vidal (2006) acrescenta que os grupos escolares foram responsáveis por aglutinar em um mesmo edifício antigas escolas isoladas, organizando professores em séries que passavam a corresponder ao ano civil e eram concluídas pela aprovação ou retenção dos alunos em exames finais. Essa nova organização produziu uma nova gramática no cotidiano escolar, com a obrigatoriedade e o controle de frequência. Além da figura do diretor, oferecendo organicidade, novos ritos e símbolos foram associados à escola pública primária.

Os primeiros colégios elementares foram criados no Rio Grande do Sul a partir de 1909, e foram instalados nos grandes centros urbanos. Em 1909, havia sido construído Colégios Elementares em Bento Gonçalves, em 1912 em Caxias do Sul e em 1913 em São Leopoldo, sendo um dos primeiros municípios da região analisada (Vale dos Sinos). Nesse sentido, os colégios elementares surgiram da fracassada iniciativa da escola complementar. O Decreto n. 1.576, de 27 de janeiro de 1910, e o Decreto n. 1.575, de 27 de janeiro de 1910, respectivamente, referem-se ao regimento interno e aos novos programas de ensino destes colégios.

Tambara (2016, p. 26) acrescenta que há uma natureza “totalmente diferente entre a Escola Complementar remanescente e os novéis colégios elementares”. O foco em um novo programa pedagógico e a ênfase para a introdução a um ofício é um destaque que o referido autor analisa no conjunto documental dos relatórios de intendências municipais na primeira década do século XX. Destaca-se que à matéria “lição de coisas”, pretendia preparar crianças para a vida comercial, os trabalhos manuais, por exemplo e, para as meninas, a administração

doméstica. A nova organização do ensino pretendia ainda a formatação de um sistema de ensino, que para Tambara (2016), não galgou o êxito esperado.

Bastos e Tambara (2011) acrescentam que, diferentemente de outros estados brasileiros, como São Paulo, que implantou no final do século XIX os grupos escolares, no Rio Grande do Sul a influência desta reforma do ensino deriva da proximidade com os países platinos, como o Uruguai.

Para Tambara (2016, p. 12), as escolas elementares ou colégios distritais faziam parte da implantação do projeto republicano para instituir “um divisor de águas entre o antigo e o novo regime”, instituídas em 1901. Nesse projeto, consta a intensificação do ensino laico e obrigatório, a opção pelo ensino intuitivo a constituição da figura do diretor de escola nas escolas graduadas, a atribuição a estados e municípios da gestão e implantação deste nível de ensino, o que implicou um processo de municipalização, a coeducação e a feminização do magistério. A “forma republicana” previa a liberdade de ensino como premissa de atuação do estado e a criação de colégios distritais. Os colégios distritais seriam instituídos onde o estado verificasse a necessidade deles, bem como em quantas classes e professores fossem necessárias. Dentre os professores, um deles seria o diretor seria indicado pelo presidente do estado, sob a proposta do inspetor geral.

Os colégios elementares pretendiam substituir as antigas escolas elementares, de primeiras letras, cujo foco concentrava-se no ensino da leitura, escrita e dos cálculos e se concentravam em sua maioria no espaço rural. Em contrapartida, o colégio elementar sugeria a divisão dos alunos em diversas salas, funcionando em um único prédio, de modo simultâneo (SOUZA, 2020b).

A partir da década de 1915, os primeiros grupos escolares (escolas reunidas) são instalados no Rio Grande do Sul e figuram ao lado dos colégios elementares até final da década de 1930. O modelo dos grupos escolares não se desenvolveu da mesma forma e nem ao mesmo tempo no início do século XX. Grosso modo, até a década de 1930 percebe-se iniciativas de implantação e entre 1930 e 1950, um esforço da administração pública para ampliar a oferta e o acesso à escola primária nesta nova forma de organização do ensino, inclusive com a criação de grupos escolares municipais³.

³ Sobre esses grupos escolares municipais indico a leitura da tese de Fernandes (2021). Não podemos afirmar que a mesma realidade desenvolvida na região da serra gaúcha, como observa Fernandes tenha se reproduzido no Vale dos Sinos. Há semelhanças, mas também características territoriais que indicam diferenças: a geografia da localidade, o idioma, as subvenções e recursos que nem sempre foram iguais para cada região do Estado. Desse modo, podemos sugerir até o momento que o modelo dos grupos escolares influenciou concomitantemente na concepção arquitetônica da escola básica, bem como na composição material da escola, adotando outro tipo de

Embora, trate-se de um texto inicial, buscamos com este trabalho compartilhar os resultados iniciais da imersão no campo empírico da investigação que iniciou em 2022. Nesse sentido, mesmo não sendo o foco desta pesquisa destaca-se que as escolas reunidas, eram instituídas geralmente em localidades que garantissem a frequência de pelo menos 200 alunos e que o aluguel do prédio fosse custeado pelo município. Há nesse sentido, outro campo de pesquisa a ser coberto na História da Educação, investigar a composição das escolas reunidas.

A investigação desenvolvida entre 2017 e 2021 “Modos de organizar a escola primária no RS (1889-1950): histórias, memórias e práticas educativas” buscou mapear os diferentes tipos de instituições. Este árduo trabalho reuniu um grupo de trinta pesquisadores de distintas instituições que procuraram ampliar a compreensão da natureza organizativa da oferta do ensino primário no nosso Estado, a partir da organização da obra “Escola no Rio Grande do Sul (1889-1950): ensino, cultura e práticas escolares”⁴. O livro distribui os mais vinte trabalhos resultados da investigação em quatro partes: as instituições escolares e as escolas de imigrantes, os grupos escolares e o ensino primário, as escolas isoladas e as práticas de ensino, e as Escolas Normais e a formação de professores. Portanto, o estudo dos grupos escolares é um desdobramento dos resultados desta pesquisa anterior. Ampliar os sentidos e significados que representaram para cada instituição, em cada localidade passa a ser algo que ainda perscrutamos.

OS PRIMEIROS TEMPOS DO GRUPO ESCOLAR

X A referida região foi colonizada por imigrantes europeus a partir de 1824 com a chegada dos alemães, instalando-se principalmente no Vale do Rio dos Sinos. A relevância social da escolarização nestas regiões é um processo que agregou diferentes construções identitárias em relação aos seus contextos originais, como: a importância da instituição escolar, da presença ao culto ou à missa, às festas e quermesses do lugar. A escola representou ainda lugar de convivência desses diferentes grupos sociais, instituiu e reatualizou tradições e hábitos que priorizaram a escola como um legado necessário para os filhos dos colonos. A escola pública, portanto, figurou ao lado da escola paroquial, da escola étnica.

O município de Dois Irmãos emancipou-se de São Leopoldo em 1959. E está situado

mobília escolar e vasto material didático. Mesmo que de modo ainda indiciário, identifica-se que as condições físicas nem sempre eram critérios para uso da nomenclatura dos grupos, que por vezes, apresentavam as características das escolas multisseriadas.

⁴ Mais detalhes dos resultados deste estudo podem ser acessados em Souza (2020a).

na região metropolitana, distante aproximadamente 50 km de Porto Alegre. Os imigrantes alemães foram os principais grupos étnicos que colonizaram a região a partir da chegada dos primeiros colonos no início do século XIX. Situada na Encosta da Serra, a região surgiu inicialmente como uma picada, também identificada como “Die Baumscheis”, alusão aos primeiros imigrantes que se estabeleceram na região, os irmãos Baum. A história da escolarização está associada ainda à tradição e fé religiosa das escolas paroquiais evangélicas e católicas.

A escolarização pública se vincula a presença de aulas públicas isoladas, como argumenta Souza (2015), foram essas escolas as principais responsáveis pelo ensino formal na região do Vale dos Sinos. Nesse sentido, as classes eram numerosas e geralmente um único professor ministrava aulas para todas as seções do curso primário (1º ao 5º ano). As escolas isoladas, ou multisseriadas, como também são conhecidas, existiram nos espaços urbanos e rurais, embora o “interior” parece ter se configurado como lugar privilegiado dessa prática, considerando o reduzido número de alunos das comunidades rurais.

O grupo escolar de Dois Irmãos foi criado em 1941. A instituição é identificada atualmente como Escola Estadual de Ensino Médio 10 de setembro, atende aproximadamente 750 alunos e possui um corpo docente constituído por aproximadamente 60 servidores, entre professores, equipe diretiva e demais profissionais que atuam na escola. (QUILIN, 2021)

Conforme o Decreto de criação n. 225, de 01 de abril de 1941, o grupo escolar começou suas atividades com 54 alunos, funcionando com turmas de 1º ao 4º ano. Na época eram professores regentes de classe: Helga Weidle, Affonso Wolf e Emma Josefina Grimm Kaefer (primeira diretora). O grupo se originou das Escolas Reunidas que já existiam no município⁵.

O primeiro local de implantação do grupo foi em uma sala alugada pela prefeitura, na residência da família de Amália Rainilda Dilly, como se identifica na figura 1, abaixo.

⁵ No mesmo decreto consta a criação de um grupo escola em Nova Palmeira, 11º distrito de São Leopoldo (atual município de Araricá), tornando a escola isolada regida pela professora Maria Antonieta de Oliveira em grupo escolar.

Figura 1 – 1º Prédio do grupo escolar.



Fonte: Arquivo Institucional da Escola Estadual de Ensino Médio 10 de Setembro.

A primeira diretora foi a professora Emma Josefina Grimm Kaefer, no período de 1941 a 1948. Após esse período exerceram a direção as seguintes professoras: Maria Birk; novamente Emma Josefina Grimm Kaefer; Nelly Terezinha Allem Saueressig; Prisca Hennemann; Arno Nienow e Theresinha Ritter Malheiros.

Atualmente funciona no espaço uma sala comercial na lateral direita à indústria de Esquadrias IDESA, na av. São Miguel, n. 285. Conforme rememora a primeira diretora da escola

No decorrer deste ano, pode-se observar que as gerações de alunos que passaram pelo Grupo Escolar, hoje Escola Estadual, se constituem em homens que honram a escola pela qual passaram [...]. Estamos certos que, tanto como nós, os nossos ex-alunos se orgulham da sua escola primária [...] hoje, vários ex-alunos ocupam cargos e posições valiosas na atual sociedade de Dois Irmãos. (JORNAL DOIS IRMÃOS, 1991, p. 7).

Em 1943, o grupo escolar foi transferido para o prédio da fábrica de calçados Montanha, onde hoje funciona a residência de idosas das irmãs do Imaculado Coração de Maria. Em 1944, nova transferência do grupo, funcionando onde atualmente é um conjunto de lojas comercial.

A partir de 1962 a escola passou a funcionar em prédio próprio, onde atualmente funciona o Corpo de Bombeiros e a Biblioteca Municipal. Em 1962 ainda foi criado o curso ginásial e o curso primário do grupo escolar passou a funcionar nas dependências do Ginásio recém criado.

Em 1978, pelo Decreto n. 27.664, de 9 de outubro de 1978, a escola foi reorganizada e o grupo escolar (1941) e o ginásio (1962) foram unificados originando a Escola Estadual de 1º Grau 10 de setembro.

Nesse sentido, os grupos escolares contribuíram para introduzir princípios da escola nova nestas localidades, identifica-se que a havia necessidade da implantação de uma escola para formação das lideranças locais, bem como atender as demandas dos industriários nas primeiras décadas do século XX, considerando ainda que a presença do grupo escolar garantiria, por meio dos seus alunos, uma projeção de modernidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolarização das crianças e dos jovens se consagrou entre o final do século XIX e início do século XX a partir de diferentes finalidades, instituições e projetos culturais que circunscreveram os modos, como a escola primária foi organizada. A disseminação de ideias positivistas; a influência de modelos de modernização; a valorização de um determinado tipo de grupo social e de uma cultura escolar foram práticas que contribuíram para o desenvolvimento dos processos de escolarização da população brasileira.

Investigar os grupos escolares no Rio Grande do Sul pressupõe reconhecer suas relações com as escolas complementares e os colégios distritais. Nesse sentido, com a supressão das Escolas Complementares, a partir de 1909, o ensino graduado se institui no estado com a implantação dos Colégios Elementares. Contudo, a partir de 1915, a presença dos grupos escolares, com uma estrutura adaptada e menos onerosa para o Estado passou a se disseminar e foi mais comum nas localidades distantes da capital.

O modelo dos Grupos escolares influenciou concomitantemente na concepção arquitetônica da escola, bem como na sua composição material, adotando outro tipo de mobília escolar e vasto material didático. A passagem pela instituição marca significativamente as trajetórias dos sujeitos, envolvendo a comunidade escolar com celebrações, implantando bibliotecas, caixa escolar, constituindo um rito e uma cultura escolar comprometida com uma concepção de cidadania, mesmo que a escola pública primária dessa primeira metade do século XX não tenha beneficiado todos os estudantes, a sua presença desempenhou um reconhecido papel na formação do caráter e forjou nos estudantes uma identidade regional e nacional associada ao sentimento pátrio, de gratidão pela sua escola.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Maria Helena Câmara; TAMBARA, Elomar Antônio. A escola nova no Rio Grande do Sul: eventos e atores em cena. In: MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; VIDAL, Diana Gonçalves; ARAUJO, José Carlos Souza (org.). **Reformas educacionais: as manifestações da escola nova no Brasil (1920 a 1946)**. Campinas: Autores Associadas, 2011. p. 363-384. (Coleção Memória da Educação).
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.
- FERNANDES, Cassiane Curtarelli. **História dos grupos escolares em Garibaldi e Farroupilha: matizes de práticas pedagógicas e escolares (Rio Grande do Sul, 1926-1949)**. 2021. 373 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS, 2021.
- GONÇALVES NETO; Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique de. Instituições escolares e história da educação brasileira: análise dos CBHE e do NEPE-UFU. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 51-71, jan./abr. 2020.
- JORNAL DOIS IRMÃOS. **Especial dos 50 anos da Escola Estadual 10 de Setembro**. 9 de out. de 1991, p. 7.
- PESAVENTO, Sandra Jathay. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- QUILIN, Jaqueline Maria Wiest. Nossa História. Escola Estadual de Ensino Médio 10 de Setembro (1941-2021). Dois Irmãos, 2021, s.p. [texto apresentação agenda escolar – impresso].
- SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1889–1910)**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.
- SOUZA, José Edimar de. As escolas isoladas: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940 a 1952). 2015. 295f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2015.
- SOUZA, José Edimar de. **Escola no Rio Grande do Sul (1889-1950): ensino, cultura e práticas escolares**. 1a. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2020.
- SOUZA, José Edimar de. Os processos de escolarização na escola normal de Sapiranga/RS (1963-1966). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 12, p. 371-395, 2020b.
- TAMBARA, Elomar Antônio Calegare. Cartografia da gênese e consolidação do modelo republicano-castilhistas de educação primária no Rio Grande do Sul: o papel do “intelectual operador” Manuel Pacheco Prates (1894-1911). In: GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. (org.). **Colégios elementares e grupos escolares no Rio Grande do Sul: memórias e cultura escolar Séculos XIX e XX**. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 12-29.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Tecendo história (e recriando memória) da escola primária e da infância no Brasil: os grupos escolares em foco. In: VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 3-14. Disponível em: https://www.academia.edu/42048530/GRUPOS_ESCOLARES_CULTURA_ESCOLAR_PRIM%C3%81RIA_E_ESCOLARIZA%C3%87%C3%83O_DA_INF%C3%82NCIA_NO_BRASIL_1893_1971. Acesso em: 26 maio 2022.